

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. Este Termo de Referência tem por objetivo orientar as PROPONENTES na elaboração de suas PROPOSTAS COMERCIAIS, conforme definido no Edital, de modo a padronizar a elaboração e apresentação das Propostas quanto a:
- a) Avaliação da consistência do plano econômico-financeiro, de forma a permitir que se proceda à análise de coerência entre as diferentes previsões feitas quanto ao montante e ao calendário de investimentos, custos operacionais, tráfego, receitas, financiamentos necessários e disponibilidade de capital próprio;
 - b) Verificação da razoabilidade das estimativas realizadas pela Proponente, principalmente sobre os seguintes aspectos:
 - Custos previstos para os investimentos e despesas correntes.
 - Projeções de tráfego e sua justificativa.
 - Tarifa, arrecadação e sua justificativa.
 - Participação do endividamento no financiamento dos investimentos.
 - c) Análise de sensibilidade do plano econômico-financeiro.
- 1.2. Na elaboração da PROPOSTA COMERCIAL a Proponente não deve considerar:
- a) Qualquer benefício fiscal no âmbito da União, do (s) Estado (s) ou dos Municípios limítrofes às rodovias que compõem o Lote, com exceção do benefício de que trata o subitem 3.8.5 (i) deste Termo de Referência;
 - b) Quaisquer receitas alternativas ou complementares;
 - c) Qualquer expectativa de inflação;
- 1.3. A Proponente deve considerar, por ocasião da elaboração da PROPOSTA COMERCIAL, o regime fiscal vigente no País.
- 1.4. A Proponente deverá expressar todos os valores em reais (R\$), referidos a julho de 2007, conforme definido no Edital.
- 1.5. Para elaboração da PROPOSTA COMERCIAL deverá ser considerado o prazo de 25 (vinte e cinco) anos para a concessão, contados a partir

da data de publicação do extrato do Contrato de Concessão no Diário Oficial da União.

- 1.6. Na elaboração da PROPOSTA COMERCIAL a Proponente deve considerar, além dos encargos previstos neste Edital:
 - a) Os ônus decorrentes da efetivação da garantia de execução contratual e dos seguros exigidos neste Edital.
 - b) A incidência da alíquota de 5% (cinco por cento) sobre a receita anual de pedágio, referente ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN para todos os municípios.
 - c) A incidência de 3% sobre a receita anual de pedágio, referente a Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
 - d) A incidência de 0,65% sobre a receita anual de pedágio, referente ao Programa de Integração Social – PIS.
- 1.7. A Proponente também deve considerar em sua Proposta a destinação de um montante de R\$ 197.895.000,00 (cento e noventa e sete milhões, oitocentos e noventa e cinco mil reais), distribuído em 25 parcelas anuais, iguais e sucessivas de R\$ 7.915.800,00 (sete milhões, novecentos e quinze mil e oitocentos reais), a título de Verba de Fiscalização, para cobrir as despesas da ANTT com a Fiscalização da Concessão.
 - 1.7.1. Para efeitos de recolhimento, a importância referente à verba prevista no item anterior será reajustada nas mesmas datas e no mesmo percentual do reajuste do valor da Tarifa Básica de Pedágio.
- 1.8. A Proponente também deve considerar em sua Proposta a destinação de um montante de R\$ 19.790.000,00 (dezenove milhões, setecentos e noventa mil reais), distribuído em 25 parcelas anuais, iguais e sucessivas de R\$ 791.600,00 (setecentos e noventa e um mil e seiscentos reais), referente a recursos destinados ao Desenvolvimento Tecnológico na área de Engenharia Rodoviária – RDT.
 - 1.8.1 Para efeitos de recolhimento, a importância referente à verba prevista no item anterior será reajustada nas mesmas datas e no mesmo percentual do reajuste do valor da Tarifa Básica de Pedágio.
- 1.9. Seguros Obrigatórios e Garantias Exigidas
 - 1.9.1. Seguros
 - 1.9.1.1. A Concessionária manterá em vigor, no mínimo, os seguintes seguros:

a) Seguro de Danos Materiais: deve ser considerado o valor do patrimônio da Rodovia para indicação de riscos declarados;

b) Seguro de Responsabilidade Civil: cobertura comprovada para responsabilidade civil da Concessionária e/ou da ANTT, por danos causados, inclusive custas processuais e outras despesas devidas, que atinjam a integridade física e patrimonial de terceiros, decorrentes da exploração da Concessão.

1.9.1.2. Os montantes cobertos pelos seguros de danos materiais são idênticos aos custos de reposição com bens novos, de todos os bens abrangidos, à data da reposição.

1.9.2. Garantias

1.9.2.1. As PROPONENTES, representadas por sociedades corretoras registradas na BOVESPA, deverão entregar na CBLC, de 09:00 horas às 14:00 horas do dia ____ de _____ de 2007, Garantia de Proposta no montante de R\$ 39.941.500,00 (trinta e nove milhões, novecentos e quarenta e um mil e quinhentos reais), juntamente com os envelopes contendo documentação de Qualificação, Proposta Comercial e Oferta de Tarifa.

1.9.2.2. Publicado o resultado do Leilão e até a data da celebração do CONTRATO DE CONCESSÃO, a CONCESSIONÁRIA deverá comprovar que constituiu, em favor da ANTT, como garantia do bom cumprimento das obrigações contratuais a serem assumidas, Garantia de Execução do Contrato, em caução no montante de R\$ 92.537.900,00 (noventa e dois milhões, quinhentos e trinta e sete mil e novecentos reais). Essa caução será mantida por todo o prazo da Concessão e reforçada em 50% (cinquenta por cento) por ocasião do vigésimo primeiro aniversário da Concessão e assim permanecerá até a extinção da Concessão.

2. DOS CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DA OFERTA

2.1. A oferta de Tarifa deverá ser apresentada conforme Modelo de Oferta de Tarifa constante do Anexo IV deste Edital, referenciado ao mês de julho de 2007.

2.2. A oferta de cada Proponente consistirá na apresentação do valor da TARIFA BÁSICA DE PEDÁGIO.

3. PROPOSTA COMERCIAL

- 3.1. A PROPOSTA COMERCIAL deverá ser apresentada pela Proponente em 1 (um) envelope fechado com os seguintes dizeres:

**DESTINATÁRIO: COMISSÃO DE OUTORGA – ANTT
EDITAL DE LICITAÇÃO Nº. 002/2007
LOTE Nº. 05
RODOVIA BR381/MG/SP
TRECHO BELO HORIZONTE - SÃO PAULO
ENVELOPE DE PROPOSTA COMERCIAL**

- 3.2. Apresentação da Proposta Comercial

- 3.2.1. Na elaboração e apresentação da PROPOSTA COMERCIAL a Proponente deverá observar a seguinte estrutura:

- I. SUMÁRIO
- II. APRESENTAÇÃO
- III. PREMISSAS BÁSICAS DA PROPOSTA COMERCIAL
- IV. PLANO ECONÔMICO-FINANCEIRO, incluindo:
 - a) Tráfego
 - b) Tarifa de Pedágio
 - c) Receitas
 - d) Tributos
 - e) Investimentos
 - f) Depreciação
 - g) Custos Operacionais
 - h) Demonstrativo de Resultados
 - i) Fluxo de Caixa do Empreendimento
 - j) Financiamentos
 - k) Demonstrativo de Resultados Alavancado
 - l) Fluxo de Caixa Alavancado
 - m) Informações Complementares

- 3.3. Instruções para a Apresentação da Proposta Comercial

- 3.3.1. Os quadros que compõem a PROPOSTA deverão obedecer ao padrão estabelecido neste anexo, sendo as vias impressas cópias

fiéis dos conteúdos nos CD-ROM a serem apresentados conforme aqui solicitado.

3.3.2. O preenchimento dos quadros deverá adotar a forma de um sistema de planilhas com cálculos elaborados por fórmulas e vínculos que devem estar aparentes e disponíveis para o processo de análise da Comissão. Toda informação decorrente de vínculo deverá obedecer às instruções deste Anexo e apresentar a sua origem nestes mesmos CD-ROM.

3.3.3. Os arquivos gravados nos CD-ROM deverão estar disponíveis para leitura sem uso de qualquer meio de proteção por senha ou chave de acesso e poderão estar compactados, desde que seja entregue também o “Software” utilitário empregado na compactação.

3.3.4. Deverá ser observada a seguinte estrutura:

3.4. Sumário

3.4.1. Cada capítulo, seção ou subseção deverá ser identificado com os números das páginas de início e, se for o caso, o volume e o tomo onde se encontram.

3.5. Apresentação

3.5.1. A apresentação deverá conter a denominação da Proponente, a finalidade da proposta, o objeto da concorrência, o número do Edital e uma sucinta descrição da estrutura da PROPOSTA.

3.6. Premissas Básicas da Proposta Comercial

3.6.1. Neste item a Proponente deverá apresentar de forma sucinta as premissas de tráfego, investimentos, depreciação, custos operacionais, seguros, garantia de execução contratual e financiamentos, sendo que para os quatro primeiros serão apresentados em detalhe todos os procedimentos e justificativas pertinentes.

3.7. Instruções para Preenchimento da Proposta Comercial

3.7.1. Este manual apresenta instruções para preenchimento das planilhas em Excel e os quadros apresentados a seguir são ilustrativos, para elaboração da proposta.

3.7.2. É necessário que cada Proponente obtenha na Internet ou retire na sede da ANTT cópia em meio eletrônico das planilhas.

- 3.7.3. Todas as aproximações de casas decimais serão feitas pela planilha eletrônica.
- 3.7.4. A planilha está protegida. Apenas os campos que devem ser obrigatoriamente preenchidos estão destravados.
- 3.7.5. Os valores constantes nos Quadros 3, 4, 5, 6, 7 e 10 estão em Reais (R\$), enquanto que nos quadros 8, 9, 11 e 12, em R\$ mil.
- 3.8. Quadros da Proposta Comercial
- 3.8.1. Quadro 1 - Tráfego em Veículos Equivalentes
- 3.8.1.1. No Quadro 1 constam as informações referentes ao tráfego anual em veículos equivalentes.
- a) Os dados são apresentados anualmente, divididos por praças de pedágio. O dado referente a Veículos Equivalentes deve ter uma casa decimal, a ser aproximada pela própria planilha.
 - b) A estrutura do quadro é a seguinte: os anos estão especificados nas linhas, e cada praça de pedágio nas colunas.
 - c) Os valores referentes a cada praça, ano a ano, são automaticamente preenchidos a partir do quadro auxiliar 1A. A última coluna do quadro (coluna J) soma o total de todas as praças, apresentando então o resultado anual do Tráfego em Veículos Equivalentes.
- 3.8.1.2. Quadro 1A - Tráfego em Veículos Médios Diários
- a) No Quadro 1A constam as informações referentes ao tráfego em veículos médios diários.
 - b) Os dados são apresentados por categoria de veículo, em cada praça. Os dados referentes a veículos médios diários devem ser preenchidos sempre em números inteiros.
 - c) A estrutura do quadro é a seguinte: há um quadro específico para cada praça de pedágio. Nas linhas aparecem as categorias de veículos a serem pedagizados e as colunas são divididas em anos.
 - d) A coluna AB apresenta o total de veículos médios diários por categoria e por praça de pedágio. As três últimas linhas de cada quadro apresentam diferentes totais. O primeiro total representa o somatório, para cada praça, dos veículos médios diários. O segundo total representa o total anual de veículos médios (multiplicação do total anterior por 365). O último total é o tráfego anual em veículos equivalentes. Este último total é

obtido automaticamente, a partir do preenchimento dos valores de veículos médios diários de cada categoria. Multiplica-se o valor de veículos médios diários de cada categoria por seu respectivo multiplicador (coluna B) e ao final esta informação é transformada para um valor anual (multiplicação do resultado por 365). Apenas no primeiro ano esse valor é dividido por 2.

- e) Os campos a serem preenchidos são os valores de veículos médios diários por categoria, de cada praça de pedágio. Atente-se para o fato de que devem ser preenchidos os valores Diários, pois a própria planilha transforma os dados para anuais, quando se faz necessário. As informações sobre localização de cada praça de pedágio também devem ser preenchidas (células A10, A28, A46, A64, A82, A100, A118 e A136).
- f) Os totais de Veículos Equivalentes automaticamente calculados pela planilha são transferidos para o Quadro 1.

3.8.2. Quadro 2 - Tarifas

- a) No Quadro 2 constam as informações referentes à Tarifa Básica de Pedágio a ser aplicada e o valor a ser cobrado de cada categoria de veículo.
- b) Os dados são apresentados por categoria de veículo, e dependem da tarifa básica a ser aplicada.
- c) A estrutura do quadro é a seguinte: nas linhas aparecem os anos, e nas colunas aparecem a tarifa básica e as diferentes categorias de veículos, menos a categoria “veículos isentos”, porque sobre estes veículos é aplicada tarifa zero.
- d) Não há campo a ser preenchido neste quadro. A célula B9 copia a Tarifa Básica de Pedágio da célula B23 do Quadro 9. Tal valor é automaticamente transferido para os demais anos. O cálculo do valor a ser cobrado de cada categoria é feito automaticamente pela planilha, a partir da multiplicação da tarifa básica de pedágio pelo multiplicador de cada categoria de veículo (linha 8).

3.8.3. Quadro 3 - Receita

- a) No Quadro 3 constam as informações referentes à estimativa de Receita de Pedágio e Receita Financeira a serem auferidas pela futura concessionária da Rodovia.
- b) Os dados são apresentados em Reais. A Receita de Pedágio depende da tarifa básica a ser proposta pela Proponente, e do tráfego total anual em veículos equivalentes; este transferido do Quadro 1, enquanto a tarifa básica de pedágio é transferida do Quadro 2. As Receitas Financeiras dependem

dos valores de Receita de Pedágio. Sobre o valor de Receita de Pedágio é calculado automaticamente um percentual de 0,5% (célula E8).

- c) A estrutura do quadro é a seguinte: nas linhas estão representados os anos e nas colunas os valores referentes às Receitas. A última linha apresenta os totais acumulados ao longo de todo o período de concessão.
- d) A coluna B da tabela, coluna Tráfego, apresenta os valores de tráfego em veículos equivalentes, transportados do Total (coluna J) do Quadro 1. A coluna C da tabela, coluna Tarifa, apresenta o valor da Tarifa Básica de Pedágio, transportado da coluna B do Quadro 2. A coluna D, Receita de Pedágio, é o resultado da multiplicação dos valores da coluna B pelos valores da coluna C. A coluna F, Total das Receitas Brutas, opera a soma das receitas de pedágio e das receitas financeiras.
- e) Neste quadro não há campos a serem preenchidos.

3.8.4. Quadro 4 – Tributos

- a) No Quadro 4 constam as informações referentes aos valores de tributos a serem pagos em função da Receita de Pedágio, quais sejam: Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza – ISSQN, Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS e Programa de Integração Social – PIS.
- b) Os dados são apresentados em valores monetários, como porcentagens da Receita de Pedágio.
- c) A estrutura do quadro é a seguinte: nas linhas são apresentados os anos de concessão, e nas colunas o valor da Receita de Pedágio e os valores dos tributos. A última linha apresenta os totais dos tributos acumulados ao longo de todo o período de concessão.
- d) A coluna C, valores referentes ao ISS, é calculada a partir da aplicação de um percentual de 5% (célula C8) sobre a receita de pedágio. A coluna D, valores referentes a COFINS, é calculada a partir da aplicação de um percentual de 3% (célula D8) sobre a receita de pedágio. A coluna E, valores referentes a PIS, é calculada a partir da aplicação de um percentual de 0,65% (célula E8) sobre a receita de pedágio. A coluna F, total de impostos, é a soma das três colunas anteriores (colunas C, D, E).
- e) Neste quadro não há campos a serem preenchidos. A coluna B - receita de pedágio - é transportada da coluna D do Quadro 3, e as demais são calculadas a partir dela.

3.8.5.

Quadro 5 - Investimentos

- a) No Quadro 5 constam as informações referentes aos totais de Investimento a serem realizados pela Rodovia, durante todo o período de concessão. Esse quadro deve, obrigatoriamente, estar vinculado aos valores de Investimento do Cronograma Físico-Financeiro do PER.
- b) Os dados são apresentados em Reais, em função dos totais de investimento a serem preenchidos.
- c) A estrutura do quadro é a seguinte: nas colunas de C a AA aparecem os anos da concessão. A coluna B apresenta o somatório dos valores de todos os anos da concessão. Nas linhas estão representados os componentes dos investimentos.
- d) Nas linhas 8 a 17 estão representados os totais dos grandes grupos de itens de investimento. Com exceção da linha 17, que já apresenta o valor destinado às desapropriações, a Proponente deve vincular todas essas linhas aos valores de investimento oriundos do Cronograma Físico-Financeiro do PER. A linha 18 representa a soma desses valores, para todos os anos.
- e) A coluna A do Cronograma Físico-Financeiro do PER classifica os investimentos com a expressão “INV”. Com exceção das linhas 263 e 264 referente às desapropriações, todos os itens assim classificados entre as colunas F e AE do Cronograma Físico-Financeiro do PER devem ser vinculados às linhas 8 a 17 do Quadro 5 da Proposta Comercial.
- f) O Proponente decidirá de que forma alocará cada item de investimento constante no Cronograma Físico-Financeiro do PER ao seu respectivo Grupo de Investimento do Quadro 5 da Proposta Comercial.
- g) Nas linhas de 20 a 23 aparecem os mesmos itens de cima repetidos. Com a diferença que na linha 20, as linhas 8, 9, 12, 15, 16 e 17 estão agrupadas em um único item chamado Trabalhos Iniciais / Restauração / Melhorias; e na linha 21, estão agrupadas as linhas 10 e 11 em um único item, chamado Manutenção. O total apresentado na linha 24 é o mesmo total da linha 18.
- h) Neste quadro os campos a serem preenchidos pela Proponente são as linhas de 8 a 16.
- i) O valor dos investimentos previsto no Cronograma Físico-Financeiro do PER deverá ser apresentado considerando o desconto proveniente dos benefícios fiscais do REIDI – Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infra-Estrutura, de acordo com a Medida Provisória nº. 351, de 22 de janeiro de 2007.

3.8.6.

Quadro 6 - Depreciação

- a) No Quadro 6 a Proponente deverá elaborar os cálculos referentes à depreciação dos investimentos da Rodovia. Esse quadro deve, obrigatoriamente, estar vinculado aos valores de Investimento do Cronograma Físico-Financeiro do PER. Os valores referentes à depreciação são apresentados em Reais, calculados ao longo do tempo de vida útil dos investimentos.
- b) A estrutura dos quadros é a seguinte: São sete quadros idênticos que se referem a diferentes prazos de depreciação. Os prazos de depreciação foram distribuídos em 2, 3, 4, 5, 10, 20 e 25 anos, segundo Instrução Normativa nº 162/98 da Secretaria da Receita Federal. Nos sete quadros os anos estão dispostos na linha 8, colunas de I a AG. Os totais depreciados anualmente aparecem na coluna H, ordenados cronologicamente de acordo com a coluna E. Na coluna G consta a vida útil dos investimentos a serem depreciados em cada quadro. Finalmente, a coluna F determina o ano final de depreciação do item de investimento considerado, de acordo com o ano inicial da coluna E, e o prazo de depreciação da coluna G.
- c) Em todos os sete quadros os valores de investimento anuais a serem depreciados aparecem na coluna C. Esses investimentos deverão ser vinculados aos valores de investimento oriundos do Cronograma Físico-Financeiro do PER, de acordo com o ano de aquisição do bem indicado na coluna E e respectivo prazo de depreciação indicado na coluna G do Quadro 6. O cálculo da depreciação é feito automaticamente no espaço existente entre as colunas I e AG.
- d) A coluna A do Cronograma Físico-Financeiro do PER classifica os investimentos com a expressão "INV". Nos itens assim classificados, todos os valores anuais de investimento, inclusive os referentes às desapropriações e indenizações, apresentados entre as colunas F e AE do Cronograma Físico-Financeiro do PER devem ser vinculados à coluna C do Quadro 6 da Proposta Comercial.
- e) Caso algum item do Cronograma Físico-Financeiro do PER envolva investimentos com diferentes prazos de depreciação, Quadros Auxiliares, já previstos no mesmo arquivo do Cronograma Físico-Financeiro do PER, deverão ser utilizados. Neste caso, os valores anuais de investimento apresentados entre as colunas F e AE destes Quadros deverão ser vinculados à coluna C do Quadro 6 da Proposta Comercial. As totalizações apresentadas na coluna E, bem como os percentuais anuais das colunas AH a BG dos quadros auxiliares deverão ser vinculados ao correspondente item do

Cronograma Físico-Financeiro do PER. Cada Quadro Auxiliar deverá ser renomeado com a numeração dos itens correspondentes no PER.

- f) No arquivo do Cronograma Físico-Financeiro do PER, estão disponibilizados dois Quadros Auxiliares. Caso haja necessidade, novos Quadros Auxiliares poderão ser criados, sempre com suas totalizações vinculadas ao correspondente item do Cronograma Físico-Financeiro do PER.
- g) As linhas finais, 212 e 213, somam os valores anuais respectivos de investimento e depreciação.
- h) Todos os investimentos devem ser depreciados no prazo da concessão.

3.8.7. Quadro 7 - Custos Operacionais

- a) No Quadro 7 constam as informações referentes aos Custos Operacionais previstos pela Proponente para a rodovia ao longo de todo o período de concessão. Esse quadro deve, obrigatoriamente, estar vinculado aos valores de Custos Operacionais do Cronograma Físico-Financeiro do PER.
- b) Os valores são apresentados em Reais, de acordo com os totais de custos operacionais a serem vinculados pela Proponente.
- c) A estrutura do quadro é a seguinte: nas colunas de C a AA aparecem os anos da concessão. A coluna B apresenta o somatório dos valores de todos os anos da concessão. Nas linhas estão representados os componentes dos custos operacionais.
- d) Nas linhas de 8 a 18 estão representados os totais dos grupos de custos de Administração/Operação/Conservação, e nas linhas 28 e 29, os montantes correspondentes aos custos com seguros e garantias. A Proponente deve vincular todas essas linhas aos valores de custos operacionais oriundos do Cronograma Físico-Financeiro do PER.
- e) A coluna A do Cronograma Físico-Financeiro do PER classifica os custos operacionais com a expressão "COP". Todos os valores anuais assim classificados entre as linhas 10 e 260 do Cronograma Físico-Financeiro do PER devem ser vinculados entre as linhas 8 e 18 do Quadro 7 da Proposta Comercial; bem como os localizados nas linhas 272 e 273, que devem ser vinculados às linhas 28 e 29.
- f) O Proponente decidirá de que forma alocará cada item de custo operacional constante no Cronograma Físico-Financeiro do PER ao seu respectivo Grupo de Custos do Quadro 7.
- g) Nas linhas de 20 a 23 estão representados, respectivamente, os custos totais referentes a Seguros e Garantias, a verba destinada à Polícia Rodoviária Federal – VPRF, a Verba de

Fiscalização da Concessão e à Verba de RDT – Recursos para o Desenvolvimento Tecnológico. As linhas 21 a 23 já estão preenchidas e não devem ser vinculadas ao Cronograma Físico-Financeiro do PER, bem como a linha 20, que transfere os valores da linha 30.

- h) A linha 21 apresenta o valor a ser pago pela Proponente a título de aparelhamento da Polícia Rodoviária Federal, cujo montante será de R\$ 25.937.500,00 (vinte e cinco milhões, novecentos e trinta e sete mil e quinhentos reais), dividido em 25 parcelas anuais fixas de R\$ 1.037.500,00 (um milhão, trinta e sete mil e quinhentos reais).
- i) A linha 22 apresenta o total anual de recursos destinados à Fiscalização da Concessão, conforme descrito no item 1.7 deste Termo de Referência da Proposta Comercial.
- j) A linha 23 apresenta o total anual de Recursos Destinados ao Desenvolvimento Tecnológico, conforme descrito no item 1.8 deste Termo de Referência da Proposta Comercial.
- k) A linha 25 representa o total de Custos Operacionais do Programa de Exploração da Rodovia – PER estimado pela Proponente. Essa linha é a soma do total apresentado na linha 19, mais o total apresentado na linha 24.
- l) Neste quadro os campos a serem preenchidos pela Proponente são os das linhas de 8 a 18 e 28 e 29.

3.8.8.

Quadro 8 - Demonstrativo de Resultado – DRE

- a) No Quadro 8 constam as informações referentes ao resultado do Programa de Exploração da Rodovia - PER ao longo do período de concessão.
- b) Os valores são apresentados em Reais mil, em função de valores já calculados ou apresentados em outros quadros.
- c) A estrutura do Quadro é a seguinte: nas colunas de C até AA estão representados os anos. O somatório dos valores de todo o período de concessão é apresentado na coluna B (coluna Total). As linhas representam os diferentes componentes do Demonstrativo de Resultado.
- d) A parte superior (linhas 8 a 11) apresenta os componentes da Receita. A primeira linha é transposta da coluna D do Quadro 3. A segunda linha é transposta da coluna E do Quadro 3, a terceira linha é nula, e a última apresenta o somatório: a Receita Bruta Anual.
- e) A parte seguinte (linhas 13 a 16) apresenta os tributos incidentes sobre a Receita de Pedágio. Todos os valores dessa parte são transpostos do Quadro 4. A última linha apresenta os totais de tributos pagos anualmente.
- f) A linha 18 representa a Receita Líquida, que é calculada subtraindo os Tributos da Receita Bruta (linha 11 – linha 16).

- g) Os valores constantes das linhas 20 a 25 são referentes aos Custos Operacionais da Rodovia. A primeira linha, linha 20, refere-se ao valor total anual de custos de Administração /Conservação/Operação da Rodovia, encontrado na linha 19 do Quadro 7. A segunda linha, linha 21, refere-se ao valor total anual de Seguros e Garantias, encontrado na linha 20 do Quadro 7. A terceira linha, linha 22, refere-se ao valor total anual da Polícia Rodoviária Federal, encontrado na linha 21 do Quadro 7. A quarta linha, a linha 23, refere-se ao valor total anual da Verba de Fiscalização da Concessão, transferido da linha 22 do Quadro 7. Na quinta linha, linha 24, estão representados os valores de RDT, transpostos da linha 23 do Quadro 7. A sexta linha, linha 25, trata do valor da depreciação, transferido do Quadro 6, linha 213.
- h) A linha 27 representa o Resultado antes dos Impostos, que é calculado subtraindo os Custos da Receita Líquida (linha 18 menos soma das linhas 20 a 25).
- i) Os valores constantes nas linhas 29 a 33 são referentes aos Impostos e Contribuições.
- A linha 29 se refere à Base de Cálculo dos Impostos e é copiada da linha 41. A Base de Cálculo é o Resultado Antes do Imposto de Renda (linha 37) subtraída de possíveis deduções por perdas em anos anteriores (linha 40).
 - A linha 30 se refere ao montante anual devido a título de Imposto de Renda. Os valores desta linha são copiados da linha 42. O cálculo é feito da seguinte maneira: sempre que a Base de Cálculo (linha 41) for positiva, há a incidência de uma alíquota de 15%.
 - A linha 31 se refere ao montante anual devido a título de Adicional de Imposto de Renda. Os valores desta linha são copiados da linha 43. O cálculo é feito da seguinte maneira: sempre que a Base de Cálculo (linha 41) for maior que R\$ 240.000,00, há a incidência de uma alíquota de 10% sobre o valor que ultrapassar o mencionado limite.
 - A linha 32 calcula o montante de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, copiada da linha 44. A CSLL se refere a um percentual de 9% incidente sobre a Base de Cálculo da linha 41.
 - A linha 33 calcula a soma do imposto de renda, adicional e contribuição social (soma das linhas 30 a 32).
- j) A linha 35 efetua a subtração entre as linhas 27 e 33, ou seja, calcula o Resultado Líquido anual depois do imposto de renda.
- k) Neste quadro não existem campos a serem preenchidos.

3.8.9. Quadro 9 - Fluxo de Caixa

- a) No Quadro 9 constam as informações referentes ao Fluxo de Caixa do projeto.
- b) Os valores são apresentados em reais mil, em função de valores já calculados ou apresentados em outros quadros.
- c) A estrutura do quadro é a seguinte: nas colunas de D até AB estão representados os anos. O somatório dos valores de todo o período de concessão é apresentado na coluna C (coluna Total). Na coluna B está representado o Valor Presente Líquido – VPL de todos os valores, descontado a uma taxa de 12%. As linhas representam os diferentes componentes do Fluxo de Caixa.
- d) As linhas 9 a 11 representam as fontes, entradas de caixa. A linha 9 apresenta o Resultado Líquido calculado no quadro 8 (linha 35). A linha 10 apresenta a Depreciação, transferida do quadro 6 (linha 213). A linha 11 é a soma das duas anteriores.
- e) As linhas 13 a 14 apresentam os usos, saídas de caixa. A linha 13 é a cópia dos valores totais anuais de Investimento, do quadro 5 (linha 18). A linha 14 é a soma dos valores de saídas de caixa.
- f) A linha 16 apresenta o Saldo de Caixa anual. É a diferença entre as fontes e usos (linha 11 - linha 14).
- g) A linha 18 apresenta o Saldo de Caixa Acumulado. É o somatório do valor do saldo de um ano qualquer com o saldo do ano anterior, acumulado durante todo o período de concessão.
- h) A célula B20 apresenta o Payback Simples do Projeto, calculado a partir dos saldos de caixa.
- i) Na célula B22 será calculada a Taxa Interna de Retorno - TIR do projeto, a partir dos saldos de caixa (linha 16).
- j) Na célula B23 a Proponente deverá calcular a Tarifa Básica de Pedágio – TBP.

3.8.10. Quadro 10 - Financiamentos

- a) No Quadro 10 constam as informações dos Financiamentos, juros e amortizações previstas pela Proponente.
- b) Os valores deste quadro são apresentados em Reais, calculados a partir da forma como a Proponente definir seu financiamento.
- c) A estrutura do quadro é a seguinte: os anos aparecem nas linhas de 10 a 34 da coluna A e os diferentes financiamentos, juros e amortizações aparecem nas colunas de B a Q. Os financiamentos foram divididos em três quadros:

financiamentos de equipamentos, financiamentos de capital de giro e financiamentos de obras civis. É possível adicionar quadros extras, dentro desta mesma planilha, utilizando qualquer um dos quadros já presentes como modelo. Quando forem inseridos novos quadros, deve-se ter em mente que os totais calculados nas colunas N, O, P e Q devem ser vinculados novamente. Para tanto, se faz necessário que os quadros sejam adicionados antes das referidas colunas.

- d) Cada financiamento está subdividido em 4 colunas:
- Liberação - previsão de liberação dos valores financiados;
 - Juros Carência – previsão de pagamento de juros durante o período de Carência do financiamento.
 - Juros – previsão de pagamento de juros no período posterior à Carência;
 - Amortização - são as parcelas de quitação do principal;
- O somatório de Juros e Amortização totaliza a Prestação. As quatro últimas colunas – N a Q - são os totais de Liberação, Juros Carência, Juros e Amortização.
- e) Este é um quadro de livre preenchimento, a não ser pelas colunas dos totais. É necessária muita atenção, pois os totais são automaticamente transferidos para o Demonstrativo de Resultado Alavancado (Quadro 11) e para o Fluxo de Caixa Alavancado (Quadro 12).

3.8.11. Quadro 11 - Demonstrativo de Resultado Alavancado

- a) O Quadro 11 é idêntico ao quadro oito, com uma única diferença: neste quadro há uma linha adicional, a linha 26, que transpõe do quadro 10 os valores totais referentes aos Juros Carência e Juros (Coluna O + Coluna P).
- b) Neste quadro não há campos a serem preenchidos, todos os valores são automaticamente transferidos de outros quadros, exatamente como no Quadro 8.

3.8.12. Quadro 12 - Fluxo de Caixa Alavancado

- a) O Quadro 12 é idêntico ao quadro 9, com pequenas diferenças. Neste quadro entram as informações referentes aos financiamentos.
- b) Há a adição de mais 2 linhas. A linha 11 que se refere aos totais anuais de financiamento (coluna N do Quadro 10) e a linha 15 que corresponde a amortização de empréstimos (coluna Q do Quadro 10).
- c) Neste quadro não há campos a serem preenchidos, todos os valores são automaticamente transferidos de outros quadros.

3.9. Informações Complementares

- 3.9.1. A PROPONENTE poderá complementar esta proposta com a apresentação de outras informações que a mesma julgar oportunas, desde que não conflitem com a sua proposta e o estabelecido neste Edital.

3.10. Critérios de Aceitabilidade da Proposta Comercial

- 3.10.1. A PROPOSTA Comercial da PROPONENTE vencedora será verificada quanto à sua consistência com o Fluxo de Caixa apresentado, e será desclassificada caso não atenda a qualquer das exigências estabelecidas no Edital.

- 3.10.2. Para tanto, as PROPOSTAS deverão retratar:

- a) consistência interna, de forma a permitir que se proceda a análise de coerência entre as diferentes previsões feitas quanto ao montante e calendário de investimentos e despesas operacionais e as receitas, financiamento necessário, disponibilidade de capital próprio e fontes de financiamentos;
- b) razoabilidade das estimativas realizadas, de modo que possam ser analisadas a tarifa básica proposta e sua exeqüibilidade, a conseqüente receita proveniente do pedágio e as justificativas pertinentes, a participação do endividamento no financiamento dos investimentos e a exeqüibilidade econômico-financeira do empreendimento.

3.11. Modelos dos Quadros de Apresentação da Proposta Comercial

- 3.11.1. Os quadros de apresentação da Proposta Comercial deverão ser apresentados conforme modelo a seguir:

PROGRAMA FEDERAL DE CONCESSÃO DE RODOVIAS**BR381/MG/SP****Trecho 05 - Belo Horizonte - São Paulo****QUADRO 1 - TRÁFEGO EM VEÍCULOS EQUIVALENTES**

Anos	Praças de Pedágio				
	Praça 1	Praça 2	Praça 3	Praça 4	TOTAL
ANO 1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 10	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 11	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 12	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 13	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 14	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 15	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 16	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 17	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 18	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 19	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 20	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 21	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 22	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 23	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 24	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ANO 25	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

PROGRAMA FEDERAL DE CONCESSÃO DE RODOVIAS**BR381/MG/SP****Trecho 05 - Belo Horizonte - São Paulo****QUADRO 1A - Tráfego em Veículos Médios Diários**

PROJEÇÃO DE TRÁFEGO	ANO 1	ANO 2	Ano N	Ano 25	Total
---------------------	-------	-------	-------	--------	-------

PRAÇA DE PEDÁGIO 01**Localização****(preencher)**

Veículo de Passeio 2 eixos	1,0					
Veículo Comercial 2 eixos	2,0					
Veículo de Passeio 3 eixos	1,5					
Veículo Comercial 3 eixos	3,0					
Veículo de Passeio 4 eixos	2,0					
Veículo Comercial 4 eixos	4,0					
Veículo Comercial 5 eixos	5,0					
Veículo Comercial 6 eixos	6,0					
Motos	0,5					
Veículo Isentos	0,0					
Total	0	0	0	0	0	0
Total Anual	0	0	0	0	0	0
Total Veículos Equivalentes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

PROGRAMA FEDERAL DE CONCESSÃO DE RODOVIAS

BR381/MG/SP

Trecho 05 - Belo Horizonte - São Paulo

QUADRO 2 - TARIFA BÁSICA DE PEDÁGIO

Ano	Tarifa Básica de Pedágio	Tarifa por Categoria de Veículo								
		Passeio - 2 Eixos	Comercial - 2 Eixos	Passeio - 3 Eixos	Comercial - 3 Eixos	Passeio - 4 Eixos	Comercial - 4 Eixos	Comercial - 5 Eixos	Comercial - 6 Eixos	Motos
		1	2	1,5	3	2	4	5	6	0,5
ANO 1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 6	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 9	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANO 25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

PROGRAMA FEDERAL DE CONCESSÃO DE RODOVIAS**BR381/MG/SP****Trecho 05 - Belo Horizonte - São Paulo****QUADRO 3 - RECEITA****Valores em R\$**

Anos	Receita de Pedágio			Receita Financeira 0,50%	TOTAL RECEITAS BRUTAS
	Tráfego	Tarifa	Receita de Pedágio		
ANO 1	0,0	0,00	-	-	-
ANO 2	0,0	0,00	-	-	-
ANO 3	0,0	0,00	-	-	-
ANO 4	0,0	0,00	-	-	-
ANO 5	0,0	0,00	-	-	-
ANO 6	0,0	0,00	-	-	-
ANO 7	0,0	0,00	-	-	-
ANO 8	0,0	0,00	-	-	-
ANO 9	0,0	0,00	-	-	-
ANO 10	0,0	0,00	-	-	-
ANO 11	0,0	0,00	-	-	-
ANO 12	0,0	0,00	-	-	-
ANO 13	0,0	0,00	-	-	-
ANO 14	0,0	0,00	-	-	-
ANO 15	0,0	0,00	-	-	-
ANO 16	0,0	0,00	-	-	-
ANO 17	0,0	0,00	-	-	-
ANO 18	0,0	0,00	-	-	-
ANO 19	0,0	0,00	-	-	-
ANO 20	0,0	0,00	-	-	-
ANO 21	0,0	0,00	-	-	-
ANO 22	0,0	0,00	-	-	-
ANO 23	0,0	0,00	-	-	-
ANO 24	0,0	0,00	-	-	-
ANO 25	0,0	0,00	-	-	-
TOTAL	0,0	-	-	-	-

PROGRAMA FEDERAL DE CONCESSÃO DE RODOVIAS

BR381/MG/SP

Trecho 05 - Belo Horizonte - São Paulo

QUADRO 4 - TRIBUTOS

Valores em R\$

Anos	Receita de Pedágio	ISS 5,00%	COFINS 3,00%	PIS 0,65%	TOTAL DE IMPOSTOS
ANO 1	-	-	-	-	-
ANO 2	-	-	-	-	-
ANO 3	-	-	-	-	-
ANO 4	-	-	-	-	-
ANO 5	-	-	-	-	-
ANO 6	-	-	-	-	-
ANO 7	-	-	-	-	-
ANO 8	-	-	-	-	-
ANO 9	-	-	-	-	-
ANO 10	-	-	-	-	-
ANO 11	-	-	-	-	-
ANO 12	-	-	-	-	-
ANO 13	-	-	-	-	-
ANO 14	-	-	-	-	-
ANO 15	-	-	-	-	-
ANO 16	-	-	-	-	-
ANO 17	-	-	-	-	-
ANO 18	-	-	-	-	-
ANO 19	-	-	-	-	-
ANO 20	-	-	-	-	-
ANO 21	-	-	-	-	-
ANO 22	-	-	-	-	-
ANO 23	-	-	-	-	-
ANO 24	-	-	-	-	-
ANO 25	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-

PROGRAMA FEDERAL DE CONCESSÃO DE RODOVIAS**BR381/MG/SP****Trecho 05 - Belo Horizonte - São Paulo****Quadro 5 - Investimentos****Valores em R\$**

INVESTIMENTOS	TOTAL	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO N	ANO 25
Trabalhos Iniciais	-					
Restauração	-					
Manutenção	-					
Manutenção de Elementos de Pista	-					
Obras de Melhoria e Ampliações	-					
Edificações	-					
Equipamentos/Sistemas/Veículos	-					
Projetos	-					
Cadastros	-					
Desapropriações	-					
Total	-	-	-	-	-	-

Trabalhos Iniciais/Restauração/Melhorias	-	-	-	-	-	-
Manutenção	-	-	-	-	-	-
Edificações	-	-	-	-	-	-
Equipamentos/Sistemas/Veículos	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-

PROGRAMA FEDERAL DE CONCESSÃO DE RODOVIAS

BR381/MG/SP

Trecho 05 - Belo Horizonte - São Paulo

Quadro 6 - Depreciação

Valores em R\$

IMOBILIZADO	Qtd.	Arredonda	20	DADOS DEPRECIACÃO			INVESTIMENTOS E APURACÃO DA DEPRECIACÃO				
		Atualização =	1,00000				Total Depreciação	ANO 1	ANO 2	ANO N	ANO 25
		Valor Unitario	Valor a Depreciar	Ano Inicial	Ano Final	Vida Útil					
1) Investimentos							-	-	-	-	-
1) Depreciação							-	-	-	-	-
	1		-	1	2	2	-	-	-	-	-
	1		-	2	3	2	-	-	-	-	-
	1		-	3	4	2	-	-	-	-	-
	1		-	4	5	2	-	-	-	-	-
	1		-	5	6	2	-	-	-	-	-
	1		-	6	7	2	-	-	-	-	-
	1		-	7	8	2	-	-	-	-	-
	1		-	8	9	2	-	-	-	-	-
	1		-	9	10	2	-	-	-	-	-
	1		-	10	11	2	-	-	-	-	-
	1		-	11	12	2	-	-	-	-	-
	1		-	12	13	2	-	-	-	-	-
	1		-	13	14	2	-	-	-	-	-
	1		-	14	15	2	-	-	-	-	-
	1		-	15	16	2	-	-	-	-	-
	1		-	16	17	2	-	-	-	-	-
	1		-	17	18	2	-	-	-	-	-
	1		-	18	19	2	-	-	-	-	-
	1		-	19	20	2	-	-	-	-	-
	1		-	20	21	2	-	-	-	-	-
	1		-	21	22	2	-	-	-	-	-
	1		-	22	23	2	-	-	-	-	-
	1		-	23	24	2	-	-	-	-	-
	1		-	24	25	2	-	-	-	-	-
	1		-	25	26	2	-	-	-	-	-
TOTAL DE INVESTIMENTOS							-	-	-	-	-
TOTAL DE DEPRECIACÃO							-	-	-	-	-

PROGRAMA FEDERAL DE CONCESSÃO DE RODOVIAS

BR381/MG/SP

Trecho 05 - Belo Horizonte - São Paulo

Quadro 7 - Custos Operacionais

Valores em R\$

CUSTOS E DESPESAS	TOTAL	ANO 1	ANO 2	ANO N	Ano 25
Administração	-				
Controle das Operações	-				
Serviços Médicos	-				
Serviços de Guincho	-				
Inspeção de Tráfego	-				
Pesagem de Caminhões	-				
Atendimento a Incidentes	-				
Arrecadação de Pedágios	-				
Conservação Pista e Faixa Domínio	-				
Conservação Equip e Sist Operação	-				
Monitoração	-				
ADMINISTRAÇÃO / OPERAÇÃO / CONSERVAÇÃO	-	-	-	-	-
Seguros e Garantias	-	-	-	-	-
Polícia Rodoviária Federal	-				
Fiscalização da Concessão	-				
SEGUROS / PRF/ FISCALIZAÇÃO / RDT	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-

Seguros

Garantias

Total (Seguros + Garantias)

-				
-				
-	-	-	-	-

PROGRAMA FEDERAL DE CONCESSÃO DE RODOVIAS

BR381/MG/SP

Trecho 05 - Belo Horizonte - São Paulo

Quadro 8 - Demonstrativo de Resultado

Valores em R\$ mil

RESULTADO	TOTAL	ANO 1	ANO 2	ANO N	ANO 25
RECEITA DE PEDÁGIO	-	-	-	-	-
RECEITA FINANCEIRA	-	-	-	-	-
RECEITAS ACESSÓRIAS	-	-	-	-	-
RECEITA BRUTA	-	-	-	-	-
ISS	-	-	-	-	-
PIS	-	-	-	-	-
COFINS	-	-	-	-	-
TRIBUTOS	-	-	-	-	-
RECEITA LÍQUIDA	-	-	-	-	-
ADMINISTRAÇÃO / OPERAÇÃO / CONSERVAÇÃO	-	-	-	-	-
SEGUROS E GARANTIAS	-	-	-	-	-
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL	-	-	-	-	-
FISCALIZAÇÃO	-	-	-	-	-
DEPRECIACÃO	-	-	-	-	-
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	-	-	-	-	-
BASE TRIBUTÁVEL	-	-	-	-	-
IMPOSTO DE RENDA	-	-	-	-	-
ADICIONAL IMPOSTO DE RENDA	-	-	-	-	-
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	-	-	-	-
IMPOSTOS	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO	-	-	-	-	-

Resultado Antes dos Impostos

Deduções por Perdas Seguidas

Máxima Dedução Permitida

Dedução

Base de cálculo

Imposto de Renda até R\$ 240 mil

Imposto de Renda Adicional

Contribuição Social

15%

10%

9%

-	-	-	-
-	-	-	-
-	-	-	-
-	-	-	-
-	-	-	-
-	-	-	-
-	-	-	-
-	-	-	-

PROGRAMA FEDERAL DE CONCESSÃO DE RODOVIAS

BR381/MG/SP

Trecho 05 - Belo Horizonte - São Paulo

Quadro 9 - Fluxo de Caixa

Valores em R\$ mil

FLUXO DE CAIXA DO PROJETO	VPL 12%	TOTAL	ANO 1	ANO 2	ANO N	ANO 25
RESULTADO LÍQUIDO	-	-	-	-	-	-
DEPRECIACÃO	-	-	-	-	-	-
FONTES	-	-	-	-	-	-
INVESTIMENTOS	-	-	-	-	-	-
USOS	-	-	-	-	-	-
SALDO DE CAIXA	-	-	-	-	-	-
SALDO DE CAIXA ACUMULADO		-	-	-	-	-
PAYBACK						
TIR DO PROJETO	%					
TARIFA						

EXPOSIÇÃO MÁXIMA

PROGRAMA FEDERAL DE CONCESSÃO DE RODOVIAS

BR381/MG/SP

Trecho 05 - Belo Horizonte - São Paulo

Quadro 10 - Financiamentos

Valores em R\$ mil

Anos	Empréstimos				Total Anual de Liberações	Total Anual de Juros CARÊNCIA	PRESTAÇÕES	
	Equipamentos						Total Anual de Juros	Total Anual de Amortizações
	Liberação	Juros CARÊNCIA	PRESTAÇÃO					
			Juros	Amortização				
ANO 1								
ANO 2								
ANO 3								
ANO 4								
ANO 5								
ANO 6								
ANO 7								
ANO 8								
ANO 9								
ANO 10								
ANO 11								
ANO 12								
ANO 13								
ANO 14								
ANO 15								
ANO 16								
ANO 17								
ANO 18								
ANO 19								
ANO 20								
ANO 21								
ANO 22								
ANO 23								
ANO 24								
ANO 25								
TOTAL	-	-	-	-				

PROGRAMA FEDERAL DE CONCESSÃO DE RODOVIAS

BR381/MG/SP

Trecho 05 - Belo Horizonte - São Paulo

Valores em R\$ mil

Quadro 11 - Demonstrativo de Resultado (Alavancado)

RESULTADO	TOTAL	ANO 1	ANO 2	ANO N	ANO 25
RECEITA DE PEDÁGIO	-				
RECEITA FINANCEIRA	-				
RECEITAS ACESSÓRIAS	-				
RECEITA BRUTA	-				
ISS	-				
PIS	-				
COFINS	-				
TRIBUTOS	-				
RECEITA LÍQUIDA	-				
ADMINISTRAÇÃO / OPERAÇÃO / CONSERVAÇÃO	-				
SEGUROS E GARANTIAS	-				
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL	-				
FISCALIZAÇÃO	-				
DEPRECIACÃO	-				
DESPESAS COM JUROS	-				
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	-				
BASE TRIBUTÁVEL					
IMPOSTO DE RENDA					
ADICIONAL IMPOSTO DE RENDA					
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
IMPOSTOS	-				
RESULTADO LÍQUIDO	-				

Resultado Antes dos Impostos

Deduções por Perdas Seguidas

Máxima Dedução Permitida

Dedução

Base de cálculo

Imposto de Renda até R\$ 240 mil

Imposto de Renda Adicional

Contribuição Social

15%

10%

9%

PROGRAMA FEDERAL DE CONCESSÃO DE RODOVIAS

BR381/MG/SP

Trecho 05 - Belo Horizonte - São Paulo

Valores em R\$ mil

Quadro 12 - Fluxo de Caixa (Alavancado)

FLUXO DE CAIXA DO PROJETO	VPL - 12%	TOTAL	ANO 1	ANO 2	ANO N	ANO 25
RESULTADO LÍQUIDO	-	-				
DEPRECIACÃO	-	-				
FINANCIAMENTOS	-	-				
FONTES	-	-	-	-	-	-
INVESTIMENTOS	-	-				
AMORTIZAÇÃO EMPRÉSTIMOS	-	-				
USOS	-	-	-	-	-	-
SALDO DE CAIXA	-	-	-	-	-	-
SALDO DE CAIXA ACUMULADO		-	-	-	-	-
PAYBACK						
TIR DO PROJETO						

EXPOSIÇÃO MÁXIMA

0